

“EXTRAORDINÁRIO”: A LITERATURA EM SALA DE AULA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE AO *BULLYING*

Webe Firmino dos Santos¹

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - web1994@live.com

RESUMO

Ao considerar a relação leitor e texto literário como produtora de significados e interpretações, este artigo teve como objetivo analisar de que maneira a literatura pode ser utilizada como instrumento de combate ao bullying, assim utilizou-se o livro *Extraordinário* (2013) da escritora R. J. Palacio que traz em suas entrelinhas esse fenômeno psicossocial que vem ganhando destaque em pesquisas de diversas áreas. Norteados pelos conceitos teóricos de Iser (1996), Middleton-Moz e Zawadski, (2007) e Olweus (2006) entre outros, a metodologia é de caráter qualitativo, com base em uma entrevista com uma professora que abordou a temática bullying por meio do livro em questão, a entrevistada é uma professora do quinto ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino da cidade de Olivedos-PB. A análise demonstra que foi identificado pela professora o bullying como um fenômeno frequente na realidade em questão, a mesma demonstrou a importância da literatura, uma vez que a interação livro x aluno possibilita a compreensão da realidade, bem como o pensamento crítico e argumentativo dessa realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying, Literatura, Extraordinário.

INTRODUÇÃO

Ao conceber a literatura como instrumento possível para o desenvolvimento crítico a partir das interpretações conferidas ao texto literário, o presente artigo pretende discutir de que maneira a literatura pode ser utilizada como instrumento de combate ao fenômeno *bullying*, para tanto têm-se como norte a obra “*Extraordinário*” (2013) da autora R. J. Palacio, a qual o enredo da história apresenta características inerentes ao *bullying* no ambiente escolar, tornando possível a relevância da obra como meio catalisador dessa forma de violência que vem ganhando destaque em pesquisas de diversas áreas.

Derivada do verbo na língua inglesa *bully*, a palavra *bullying* assim adotada em vários países, designa-se como atos de violência de origem física e/ou psicológica praticadas por um indivíduo em detrimento de outro(s) com o intuito de intimidar e/ou agredir outrem incapaz de se defender. Prática comumente presente nas escolas, o *bullying* compreende uma relação desigual de poder, onde um indivíduo configura-se superior a outro, seja por fatores sociais, econômicos e religiosos, como também devido a características físicas, opção sexual, ou até

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba

mesmo “por não fazer parte do comum”, internalizando no indivíduo aceitação da condição estabelecida a si por outros.

“Extraordinário” (2012) escrito por R. J. Palacio, narra a história de August Pullman (Auggie), um garoto de 10 anos que nasceu com uma síndrome rara que lhe causou deformação no seu rosto. Narrado por vários pontos de vista, “Extraordinário” prende o leitor a um enredo inicialmente comum – primeiro dia de aula de uma criança -, mas tratando-se da realidade de August, um menino diferente (e ele sabe que é), e que nunca foi para escola, Palacio nos surpreende ao mostrar na simplicidade da sua escrita, o quão complexa é a vida de Auggie em seu primeiro ano escolar. Medos, angústias e *bullying*, fazem parte do virar de páginas da vida do protagonista, mas também aventura, inclusão, respeito e gentileza tornam a sua vida um verdadeiro aprendizado diário.

Acredita-se que a temática seja relevante ao levar-se em consideração que atualmente o fenômeno *bullying* é um tipo de violência que vem ganhando destaque em diversas pesquisas, bem como apresentar a literatura em sala de aula como instrumento capaz de realizar interlocução e inferências a temáticas presentes na realidade escolar, visando estabelecer contribuições para a prática docente enquanto agente de combate a prática *bullying*.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Foi utilizado como instrumento a coleta de dados uma entrevista, pois segundo Ribeiro (2008 p.141) a entrevista é

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

A entrevista foi realizada com uma professora formada em Pedagogia que leciona ao quinto ano do Ensino Fundamental da rede pública de Olivedos-PB. Os dados foram analisados a partir de um suporte teórico, tendo como base os conceitos de literatura e *bullying* de Iser (1996), Middleton-Moz e Zawadski, (2007) e Olweus (2006), bem como R. J. Palacio (2012) autora da obra analisada.

LITERATURA E BULLYING

Vistos em prateleiras empoeiradas, eles enganam aos que não adentram verdadeiramente em suas páginas, e é nesse ato simples (e comum) de “passar as páginas” que se encontram mundos que ultrapassam a palavra no papel. Mundos estes criados por pessoas reais de um mundo real, assim como os problemas deste mundo. Nota-se então a inserção de eventos, situações, temáticas e conflitos reais nas linhas e entrelinhas do texto literário.

A leitura do texto literário possibilita ao leitor identificação (ou diferenciação) com os personagens e situações ali presentes, possibilitando que o leitor atribua significados ao texto literário por meio da leitura, como afirma Iser (1996)

[...] é só na leitura que os textos se tornam efetivos, e isso vale também, como se sabe, para aqueles cuja “significação” já se tornou tão histórica que já não tem mais um feito imediato, ou para aqueles que só nos “tocam” quando, ao constituirmos o sentido na leitura, experimentamos um mundo que, embora não exista mais, se deixa ver e, embora nos seja estranho, podemos compreender.

Iser (idem) evidencia em sua teoria, o leitor como um elemento participativo no texto, demonstrando que ele – o texto, age como instrumento através do qual o leitor estabelece representações, de maneira que o diálogo leitor-texto acontece por meio dos significados atribuídos com a atuação da leitura. Ao apresentar fatos da vida, Iser (idem) afirma que a leitura demonstra sua capacidade em despertar o leitor para a análise crítica da sua condição real, assegura-se, no entanto, que o enlace leitor e texto mediado pela leitura, estimula o (re)conhecimento do mundo real.

Ao reconhecer o mundo através do “poder revolucionário” que é atribuído à leitura, a literatura provoca o leitor a voltar o seu olhar para temáticas com potencial problematizador, que por serem habituais são frequentemente ignoradas, entre eles o *bullying*.

A baixa autoestima, desmotivação dos alunos além de outros fatores, advém das relações que estes estabelecem no cotidiano escolar, relações estas muitas vezes permeadas por violência, seja ela moral, psicológica ou até física, sendo assim o *bullying* é uma forma de violência presente no ambiente escolar que vem ganhando destaque em pesquisas de diversas áreas, e pode ocorrer em vários setores da atividade humana, ou seja, não está restrito ao ambiente escolar, uma vez que é considerado *bullying* toda forma de violência intencional e repetitiva contra uma ou mais pessoas sem motivação específica ou justificáveis.

Aparentemente inofensivas, são comuns serem confundidas com brincadeiras atitudes como apelidar ou “zoar” que carregam em suas raízes o objetivo de divertir e demonstrar prazer em maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar, mascarando estas atitudes frente a verdadeira face cruel do *bullying*.

No que se refere ao significado, a palavra *bullying* é derivada do inglês “bully” e apresenta como: agressor, valentão (substantivo) e intimidar, maltratar (verbo), definindo em suma como *comportamento agressivo*. Segundo Olweus (2006) o *bullying* caracteriza-se pela situação em que uma pessoa é atacada ou “vítimizada” e exposta, repetidamente, a ações negativas partidas de uma ou mais pessoas, de maneira que

[...] a expressão “ação negativa” deve ser mais especificada. É ação negativa quando alguém intencionalmente inflige ou tenta infligir, ferir ou inquietar outro – basicamente o que é entendido como comportamento agressivo. Ações negativas podem ser levadas por palavras (verbalmente), por exemplo, ameaças, zombaria, implicância e chamando nomes. É uma ação negativa quando alguém bate, empurra, chuta, belisca ou reprime outro – por contato físico. (OLWEUS, 2006).

No Brasil, foi aprovado sob a Lei 13.185 de 6 de novembro de 2015 o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), no seu Art. 3º são abordadas as ações por meio das quais o *bullying* pode ser apresentado, sendo: verbal, moral, sexual, social, psicológica, física, material e virtual, de modo que estas tenham o intuito de afrontar à dignidade do outro, o privando dos seus direitos, os quais são expressados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Destacam-se três principais personagens do *bullying*, que são: o agressor, a vítima e o telespectador, sendo:

- a) Agressor – é o próprio *bullie*, aquele que vitimiza, domina e demonstrando seu poder ao converter outros em objeto de diversão;
- b) Vítima – segundo Olweus (2006) estas geralmente são tímidas, caladas e reclusas. Este silêncio em meio as agressões contribuem para a continuidade da violência;
- c) Espectador – é aquele que não pratica, mas também não reage, seja por negação ou medo de tornar-se vítima.

Segundo Dias (2011) da mesma forma que a literatura infantil “em muitos casos” serviu na difusão da ideologia dominante e de suas “verdades” – conceito de beleza, de “normal”, de certo e errado -, ela também pode ser usada contra discriminação, ao ódio, e como arma de combate ao *bullying*.

O ORDINÁRIO EM “EXTRAORDINÁRIO”

Publicado no Brasil em 2013 pela Editora Intrínseca, e adaptado para os cinemas em 2017, a história de August Pullman cativou não só o público infantil, como também jovens e adultos, uma vez que a temática presente não se distancia da realidade a qual crianças, pais e professores vivem diariamente: o *bullying*.

A obra “Extraordinário” (2013) é dividida em oito partes, sendo: 1. August – o protagonista da obra; 2. Via – irmã de August; 3. Summer e 4. Jack – amigos de August; 5. Justin – namorado de Via; 6. August; 7. Miranda – amiga de Via, e 8. novamente August –, de modo que todos apresentam um único foco: August.

August é o sol. Eu, a mamãe e o papai giramos em volta dele. O restante de nossa família e de nossos amigos são asteroides e cometas flutuando ao redor dos planetas que orbitam o Sol. O único corpo celestial que não gira em volta de August, o Sol, é Daisy, nossa cadela, e isso porque, para seus olhinhos caninos, o rosto do August não é muito diferente do rosto de qualquer outro ser humano. (PALACIO, 2012, p. 89)

De acordo com a autora R. J. Palacio em uma entrevista a Editora Intrínseca, a ideia de escrever a história veio a partir de um passeio, no qual ela estava com seus dois filhos numa sorveteria e viu uma criança com um rosto diferente, nas palavras da própria autora isso fez “[ela] pensar em como deve ser enfrentar todos os dias um mundo que não sabe como encarar você, e pensar em como reagimos”. Na mesma noite ela começou a escrever a história que viria a ser um *best-seller* mundial, e posteriormente sucesso de bilheteria com a adaptação cinematográfica.

August nasceu com uma síndrome genética que conferiu uma deformidade facial, impondo-lhe diversas cirurgias para respirar, comer e até ouvir melhor.

A reação das pessoas perante sua deformidade fez com que ele passasse a se esconder dentro do seu capacete de astronauta, no entanto ao precisar ter que ir para escola cursar a 5ª série (estudava em casa com sua mãe) ele se vê diante um enorme dilema: mostrar a todos o quanto é igual aos outros.

Sei que não sou um garoto comum. Quer dizer, é claro que faço coisas comuns. Tomo sorvete. Ando de bicicleta. Jogo bola. Tenho um Xbox. Essas coisas me fazem ser comum. Por dentro. Mas sei que as crianças comuns não fazem outras crianças comuns saírem correndo e gritando do parquinho. Sei que os outros não ficam encarando as crianças comuns aonde quer que elas vão. (PALACIO, 2012, p. 11)

“Extraordinário” nos apresenta personagens cativantes, que com *atitudes positivas* contra o *bullying*, saem em defesa de August, sendo: Isabel, a mãe de August que abdica de

sua carreira para dedicar-se a saúde e educação do seu filho; Via, que apesar de sentir-se “esquecida” pelos seus pais, reconhece as lutas do seu irmão; Jack e Summer, que permanecem ao lado de August em circunstâncias difíceis; e o professor Sr. Browne, que através de “PRECEITOS” transmite valores inestimáveis a vida humana.

No entanto por ser alvo de xingamentos, brincadeiras cruéis e até agressões físicas, August também vive diariamente com pessoas que fortalecem a discriminação e o preconceito, sendo estes Julian e seus amigos, mas é Julian o principal deles, uma vez que torna o ano escolar de August uma verdadeira luta pela aceitação. Vale ressaltar que ao conhecer os pais de Julian entendemos a origem de suas atitudes de exclusão e discriminação.

“Extraordinário” apresenta atuação frequente a vítimas de *bullying*, mas não deixar de atuar em frente aos agressores, demonstrando que a discussão a respeito da temática não deve ficar restrita apenas a um personagem, sequer apenas ao ambiente escolar.

DISCUSSÃO

A capacidade de atribuir significados ao texto literário permite que haja a interlocução literatura/bullying, segue abaixo a análise da entrevista com a professora do quinto ano, a qual trabalhou em sala de aula o livro “Extraordinário” de R. J. Palacio. Foram feitas três (3) perguntas diretamente relacionadas ao livro correlacionado ao *bullying* no ambiente escolar. As questões foram analisadas a partir da categorização do roteiro da entrevista como se segue:

- Porque o livro “Extraordinário”?

Eu conheci o livro por meio de outra professora, li em alguns dias e me apaixonei pela história de superação de Auggie. Foi também a minha primeira leitura coletiva do ano em sala de aula, tendo em vista uma realidade presente na nossa escola (xingamentos e até agressões). “Extraordinário” um início de ano com muitos desafios a enfrentar, entre eles o *bullying*.

Ao pontuar as ações negativas as quais as vítimas enfrentam, o relato da professora demonstra o que Olweus (2006) já afirmava em relação as atitudes consideradas *bullying*, podendo ser verbais através de xingamentos, bem como o contato físico, sendo a própria agressão. Ressalta-se também o fato da mesma professora apresentar o *bullying* como um fenômeno a ser enfrentado pela escola, apontando o que as pesquisas indicam – a prevalência dessa violência no ambiente escolar.

- Quais as interpretações dos alunos referentes ao fenômeno *bullying* a partir da leitura do livro?

Eu não apresentei inicialmente a temática *bullying*, foi por meio da leitura do livro e apresentação dos conflitos vividos por August, que foram surgindo as interpretações dos alunos, eles diziam “isso é *bullying*”, “isso é preconceito”. Porém, alguns alunos achavam as situações apenas “brincadeiras sem crueldade”. Os alunos com um histórico de comportamento agressivo com outros alunos apontavam as situações vividas por August como “normais”, isso possibilitou entender o motivo deles, e vemos que muitas vezes faz parte do ambiente familiar.

Considerado como apenas uma “brincadeira” o *bullying* é uma violência que pode causar sérias consequências a vítima como: prejuízos na formação emocional e socioeducacional, contribuindo para a formação de cidadãos deprimidos, desmotivados e com baixa autoestima. Além disso, provoca o enfraquecimento nas relações do ambiente escolar, uma vez que as atitudes tidas como brincadeiras tendem a normalizar a prática, tornando-a frequente.

Observamos que a professora apresenta um conceito defendido por Middleton-Moz e Zawadski, (2007) ao afirmar que os agressores são muitas vezes, vítimas de ambientes abusivos e disfuncionais, ou seja, uma forma de demonstrar poder é tornando os outros alvos de atitudes geralmente confundidas com brincadeiras.

A leitura de um livro possibilita interpretações as quais os alunos fazem de acordo com as situações que vivenciaram ou ainda vivem. Pode-se notar que os alunos “mais fechados” achavam o que August passou “muito difícil de suportar”, mesmo assim não demonstraram maior interesse em falar, nem mesmo em particular. Apesar disso, o apoio dos amigos e pais de August foi visto como uma boa estratégia para superar o *bullying*.

No depoimento percebemos que ao reconhecer o fenômeno *bullying* como uma realidade de sua escola, ela associa alguns depoimentos a própria situação dos alunos quanto a personagens que vivem esse fenômeno.

As *atitudes positivas* em frente as intimidações e omissões é tida por Olweus (2006) como um incentivo positivo para aumentar a autoestima da vítima, em contrapartida, além da aparência física, a timidez segundo o mesmo autor é um dos atributos mais visados pelos agressores.

O *bullying* para Middleton-Moz e Zawadski (2007) instaura na vítima um sentimento de vulnerabilidade, medo e autoestima baixa, gerando grande sofrimento para aquela que acredita na sua incapacidade de romper com a situação a qual lhe foi estabelecida, de modo que o silêncio e recusa das vítimas a partilhar as vivências (seja individual ou coletivamente) fortalece o comportamento dos *bullies*.

Tem um capítulo do livro em que as pessoas começam a fazer “grupinhos” e excluem Auggie e outros colegas, alguns alunos disseram se identificar particularmente com essa questão.

Para Olweus (2006) “também é possível haver ações negativas sem uso de palavras ou contato físico, tal como fazendo caretas ou gestos sujos, intencionalmente excluindo alguém do grupo ou recusando-se a cumprir com os desejos de outras pessoas”.

- Como a literatura pode ser usada como instrumento de combate ao bullying?

Gostei desse livro assim que soube do que se tratava. “Extraordinário” é um título que diz muito sobre as pessoas. Tem um capítulo que cita a amiga da irmã de August como “extraordinária”. Acho que isso quer dizer muito sobre quem as pessoas são de verdade, independente das aparências ou de onde vem. Apesar do protagonista ser August, o livro nos apresenta personagens com suas lutas, o que os torna também extraordinários. A literatura permite isso, reconhecimento. Isso “abre a cabeça” para pensar em vários assuntos, e o *bullying* é um deles.

Narrado por Miranda, amiga de Via (e August), “Extraordinária, mas sem ninguém para ver” (PALACIO, 2013, p. 249) é um dos títulos da Parte 7. A ausência dos pais é um dos temas dessa parte do livro, e demonstra a importância do “estar presente” na vida das pessoas. O depoimento da professora do alerta a se fazer olhar também para aqueles que em suas particularidades também são extraordinários, voltar o nosso olhar para vítimas é necessário tanto quanto para as causas advindas dos agressores e espectadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o fenômeno *bullying* na literatura, julgou-se importante compreender os estudos sobre a temática e de que maneira se faz presente na obra em questão, assim constituiu em enaltecer a importância de aprofundar em sala de aula a prática *bullying*.

Ao final deste estudo, constatamos que a literatura é instrumento que possibilita ao leitor além do prazer, o desenvolvimento crítico por meio de interlocuções e interpretações. O potencial desta muitas vezes é esquecido por professores por considerar cansativa para os alunos, impondo-lhes barreiras.

A origem da ideia para a história de “Extraordinário” evidencia a relevância do presente artigo, ao afirmar que a realidade é fio condutor na construção do mundo ficcional. Os conflitos vividos principalmente por August, e com base nos relatos da professora, também presentes na realidade em que estão inseridos, traz para a carreira docente um desafio

a ser enfrentado, este é: combater o *bullying*, assumindo o papel de agente transformador da realidade. Ademais, a literatura ainda permite discutir sobre as diferenças, e atuar em frente ao preconceito, discriminação e exclusão.

No debate ao *bullying*, que hoje é posto em evidência, Palacio criou um ambiente/mundo capaz de moldar a engrenagem que persiste em mover a história da humanidade – o preconceito -, demonstrando que há valores que se mostram imprescindíveis a vida humana, entre eles a gentileza e o respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Léa Costa Santana. **A literatura infanto-juvenil contra o bullying: estratégias e planos de ação.** CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA, v. 29, p. 10-13, 2011.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura: uma teoria do efeito estético.** Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999, v. 2.

MIDDELTON-MOZ, J.; ZAWADSKI, M. L. **Bullying:** estratégia de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Armed, 2007.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school:** What we know and what we can do. Malden: Blackwell, 2006.

PALACIO, R. J. **Extraordinário.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

_____. **10 curiosidades sobre Extraordinário.** Disponível em:

<<https://www.intrinseca.com.br/blog/2017/12/10-curiosidades-sobre-extraordinario/>> Acesso em: 23 de Junho de 2018.